

Zonas central e portuária de Santos vão ser reformadas e revitalizadas

Acordo de cooperação técnica firmado entre a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), a prefeitura de Santos e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) possibilitará a elaboração de programa de revitalização das zonas central e portuária de Santos. O banco aprovou verba de US\$ 146,7 mil para a realização da proposta, que será composta de projeto e carta-consulta, com um pedido de financiamento para a execução da obra. O documento deve ficar pronto em nove meses.

Os recursos fazem parte do French Technical Cooperation Fund, fundo francês de cooperação técnica vinculado ao BID. O dinheiro será entregue diretamente a empresas de consultoria francesas, as quais auxiliaram o município santista e a CDHU na definição de metas para o projeto. Como se trata de repasse a fundo perdido, não haverá a necessidade do pagamento de contrapartidas por parte da CDHU ou da prefeitura de santista.

Segundo o superintendente de planejamento da CDHU, Eduardo Trani, a idéia é renovar o centro de Santos a partir do porto, nos moldes do que ocorreu em várias cidades portuárias importantes do mundo. Cita como exemplo as experiências bem-sucedidas de Barcelona, na Espanha, e

Iniciativa contará com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e a participação da CDHU e da prefeitura da cidade



Intenção da CDHU é renovar o centro de Santos a partir do porto

Marselha, na França, além do Puerto Madero, em Buenos Aires, na Argentina. "Os portos se tornaram muito mais competitivos e o entorno, que normalmente é o

centro da cidade, foi revitalizado", explica Trani, arquiteto e urbanista.

Marselha – No caso de Santos, a iniciativa

será complementar às ações desenvolvidas na zona central por meio do Programa de Atuação em Cortiços (PAC). "As obras do PAC tem intuito especificamente social, por isso não são suficientes para a recuperação da área urbana", diz o arquiteto. De acordo com Trani, não há como prever quais obras farão parte do programa, pois o trabalho será resultado de estudo detalhado. Para tanto, serão usados os conhecimentos adquiridos na obra de Marselha, realizada dez anos atrás.

O financiamento de uma consultoria internacional pelo BID vinha sendo tratado desde a época em que o órgão auxiliou a CDHU na elaboração do PAC, em 2001. Dois anos mais tarde, a idéia foi debatida durante seminário internacional promovido pela CDHU na Associação Comercial de Santos. No evento, foram expostos os trabalhos de revitalização das áreas francesas degradadas. O pedido formal de financiamento ao BID para o projeto foi feito pela CDHU em conjunto com a prefeitura local, em março do ano passado. Um ano depois, o banco o aprovou definitivamente.

Da Agência Imprensa Oficial

Projeto de lei pretende reorganizar Região Metropolitana de SP

O governo do Estado propôs a criação de um novo modelo de desenvolvimento para a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). O projeto de lei complementar enviado à Assembléia Legislativa cria ferramentas para promover o desenvolvimento sustentado, conter o crescimento desordenado e minimizar as desigualdades entre os 39 municípios que compõem o entorno da capital.

A RMSP é a quarta maior do mundo. Necessita de planejamento integrado para solucionar problemas de interesse comum, em sete pontos: planejamento e uso do solo; transporte e sistema viário regional; habitação; saneamento básico; meio ambiente; desenvolvimento econômico e atendimento social. O projeto de lei possibilita a construção de piscinões para conter enchentes, reforma e inauguração de novas avenidas e viadutos para desafogar o trânsito e medidas conjuntas de controle da poluição ambiental.

Embora a RMSP represente 45% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, há muitas disparidades. São Caetano do Sul tem um dos melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do País e Francisco Morato ocupa a 586ª posição no ranking nacional. Segundo o secretário da Economia e Planejamento, Martus Tavares, a densidade populacional varia muito. Enquanto a capital tem 56% da população da região e ocupa 18% do território, cidades como São Lourenço da Serra e Salesópolis não têm 1% da população.

Tavares aponta o fenômeno da periferização como outro desafio a ser superado. "Os empregos estão distribuídos espalhadamente e os cidadãos moram cada vez mais longe do local de trabalho. É preciso investir em transporte público e conter invasões em áreas de preservação ambiental (mananciais), que prejudicam a qualidade de vida de todos."

Rogério Silveira
Da Agência Imprensa Oficial

Dados da Região Metropolitana de SP

- Quarta maior mancha urbana do mundo;
- 39 municípios;
- Produz 45% do PIB do Estado e 15% do PIB do País;
- 8 mil quilômetros quadrados de área (0,001% da área do País);
- Área urbanizada de 2,3 mil quilômetros quadrados (150 mil quarteirões);
- 19 milhões de habitantes (equivalente à população da Austrália);
- Densidade demográfica de 2,3 mil habitantes por quilômetro quadrado.

Agenda Metropolitana

A Agenda Metropolitana do governo do Estado contém 30 programas listados pela Secretaria da Economia e Planejamento, considerados fundamentais e dependentes de ações integradas. "É um diagnóstico inicial produzido pelo Estado para os prefeitos. Assim, não precisarão sair da estaca zero quando os trabalhos forem iniciados. O projeto de lei também prevê a participação da sociedade nas discussões", ressaltou Tavares. É formado por três pontos principais: o Conselho de Desenvolvimento da RMSP atuará reunido com representantes do Estado e das prefeituras participantes; a Agência Metropolitana será o órgão executivo responsável por realizar os pro-

jetos definidos pelo Conselho e o Fundo de Desenvolvimento da Região – vinculado à Secretaria de Economia e Planejamento – dará suporte financeiro às ações.

O governador Geraldo Alckmin explicou que este fundo atuará de maneira semelhante ao Fundo de Desenvolvimento da Baixada Santista. A idéia é que para cada R\$ 1 depositado pelos municípios o Estado acrescente o mesmo valor, nos projetos e obras. Outro detalhe importante é a possibilidade de criação de subgrupos dentro do âmbito da Agência Metropolitana. O objetivo é resolver de modo separado questões pertinentes somente a alguns dos 39 municípios.

IDH de algumas cidades da RMSP

Município	IDH (2000)	Posição no Estado	PIB per capita US\$ (2003)
São Caetano do Sul	0,919	1º	11.950
Santana de Parnaíba	0,853	7º	3.192
São Paulo	0,841	18º	3.592
Santo André	0,836	23º	3.430
São Bernardo Campo	0,834	28º	7.960
Média da RMSP	0,828	-	3.939
Itaquaquecetuba	0,744	563º	1.118
Francisco Morato	0,738	586º	300

Nota: IDH calculado no ano 2000 e PIB do ano de 2003